



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ALICE MARQUES DE JESUS

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS COM CRIANÇAS DE
CINCO ANOS EM ARRAIAS-TO**

Arraias (TO)
2019

ALICE MARQUES DE JESUS

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS COM CRIANÇAS DE
CINCO ANOS EM ARRAIAS-TO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Profa. Dra. Giane Maria da Silva.

**Arraias (TO)
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M357a Marques de Jesus, Alice.
Avaliação na Educação Infantil: práticas com crianças de cinco anos em Arraias - TO. / Alice Marques de Jesus. – Arraias, TO, 2019.
29 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.
Orientador: Giane Maria da Silva

1. Avaliação na Educação Infantil. 2. Instrumentos da avaliação. 3. A ótica de duas professoras. 4. Arraias (TO). I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALICE MARQUES DE JESUS

**AValiação NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS COM CRIANÇAS DE
CINCO ANOS EM ARRAIAS-TO**

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagoga à Alice Marques de
Jesus.

Data de aprovação: 26 / 06 / 2019

Giâne Maria da Silva
Prof. Dr.^a Giâne Maria da Silva, UFT
Orientadora

Erasmus Baltazar Valadão
Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT
Professor Avaliador 1

Sônia Maria de Sousa Fabricio Neiva
Prof.^a Dr.^a Sônia Maria de Sousa Fabricio Neiva, UFT
Professora Avaliadora 2

Arraias-TO, 2019

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de certa forma, contribuíram para sua elaboração, em especial à minha família, pelo apoio e incentivo, e à minha orientadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por me conceder muita saúde e foco para a elaboração deste trabalho.

À minha família, Deuzelina (mãe), Manoel (pai), e Luciano (irmão), pelo amor e incentivo, pois estiveram ao meu lado para me dar forças a continuar em momentos inesperados de muita angústia.

À Willians Douglas, meu futuro marido, pelo apoio, incentivo, forças e segurança que me deu para concluir o que tanto almejo.

Minha gratidão à minha orientadora Dra. Giane Maria da Silva, pelo suporte e auxílio. Giane é uma docente de muita competência e por isso foi o motivo da minha escolha. Fica o meu respeito e admiração querida Giane.

À Aldenice, minha irmã, pedagoga, que sempre esteve disposta a me ensinar e por sempre me cobrar os estudos. Agradeço imensamente à minha irmã pelo auxílio.

À instituição UFT, pelo corpo docente e administração que abriu novas oportunidades para a população. Enfim, aos docentes que colaboraram para meu aprendizado durante todos esses anos e aos meus colegas por todos os momentos de debates ricos em aprendizados.

Aqui fica o meu muito obrigada e que Deus abençoe cada um de vocês.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta as concepções de avaliação na Educação Infantil em uma escola pública de Arraias-TO, na ótica de duas professoras (P1 e P2) que atuam nessa etapa de ensino na nesta etapa. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as formas de avaliação adotadas pela escola e pelos docentes pesquisados. Trata-se, portanto, de um trabalho com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de perguntas direcionado às duas professoras que atuavam no turno vespertino da referida instituição. O trabalho foi realizado a partir da leitura e discussão de obras de autores tais como, Hoffmann (2017), Luckesi (2004), Neves e Moro (2013), Oliveira (2002), Paro (2000) e Pereira (2013); que discutem a avaliação especialmente na primeira etapa da educação básica. Utilizou-se ainda documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Como resultados, este trabalho apontou que a escola e as professoras avaliam as crianças o tempo todo e como instrumentos elas utilizam jogos, atividades lúdicas, relatórios, fichas de avaliação e observação do desenvolvimento da criança. No início do ano letivo, as professoras relataram ainda que aplicaram uma avaliação diagnóstica para saber o nível de desenvolvimento das crianças, pois esse instrumento iria orientá-las na produção do plano de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil. Avaliação na educação infantil. Instrumentos de avaliação. Práticas docentes.

ABSTRACT

The present work of course conclusion presents the conceptions of evaluation in the infantile education in a public school of Arraias-TO, from the perspective of two teachers who act in this stage of education. The main objective of this research was to identify the forms of evaluation adopted by the school and by these teachers, as well as to understand the arrival and departure of these students in a class of Pre II (children between five and six years of age), identifying which instruments are used as ways of assessing the level of development of children. It is therefore a work with a qualitative approach, from the data collection through a questionnaire directed to the two teachers who worked on the afternoon shift of the referred institution. The work was done from the reading and discussion of works by authors who deal with the evaluation theme, such as Hoffmann (2017), Luckesi (2004), Neves and Moro (2013), Oliveira (2002), Paro (2000) and Pereira (2013), and which discuss evaluation especially in the first stage of basic education, in addition to consulting official documents such as the Education Guidelines and Bases Law 9394/96, the National Curriculum Frameworks for Early Childhood Education (1996), the Guidelines National Curricula for Early Childhood Education (2009) and the National Curricular Common Core (2017). As results, this work pointed out that the school and the teachers evaluate the children all the time and as instruments they use games, play activities, reports, evaluation sheets and observation of the development of the child. At the beginning of the school year, the teachers also reported that they applied a diagnostic evaluation to know the level of development of the children, since this instrument would guide them in the production of the teaching plan.

Keywords: Child education. Evaluation in early childhood education. Evaluation tools. Teaching practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 Organização e funcionamento da Educação Infantil.....	12
2.2 Avaliação: o que dizem as pesquisas acadêmicas?.....	14
2.3 Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário.....	17
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
4 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ARRAIAS- TO.....	20
4.1 As propostas de avaliação adotadas pela escola	20
4.2 Os instrumentos utilizados pelas professoras para a avaliação das crianças.....	21
4.3 Objetivos de aprendizagem estabelecidos para as crianças.....	21
4.4 A avaliação das crianças do ponto de vista das professoras.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICES.....	27
ANEXOS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a avaliação na educação infantil, investigando os instrumentos de avaliação utilizados pelas professoras em uma pré-escola do município de Arraias-TO, na tentativa de identificar o que elas esperam das crianças ao longo do ano letivo, apreendendo como recebem os alunos no início do ano letivo e o que esperam que eles alcancem ao final, quando os alunos irão para o ensino fundamental.

Este estudo foi realizado com duas docentes que trabalham com turmas do Pré-II, no turno vespertino, e teve como objetivo central identificar, analisar e compreender como se dá o processo de avaliação na educação infantil, em uma escola pública de Arraias-TO, mais especificamente em duas turmas que atendem crianças com 5 anos de idade. Como objetivos específicos, pretendeu-se: i) investigar como as crianças chegam no início do ano, quais as forma de avaliação e se a avaliação diagnóstica utilizada pelos docentes, e que objetivos eles pretendem que as crianças alcancem até o final do ano letivo; ii) apreender quais são os objetivos de aprendizagem elencados pelas professoras para turma do Pré II, no ano letivo de 2019 e iii) identificar os instrumentos de avaliação utilizados pelas professoras que atuam em turmas do Pré-II.

A avaliação na educação infantil e também o acompanhamento do professor no desenvolvimento das crianças, na interação e no ato de brincar são imprescindíveis para a formação integral dos sujeitos, por isso a importância de refletirmos sobre práticas de avaliação a serem consideradas com crianças pequenas.

Neste trabalho, usamos como referência os estudos feitos por Hoffmann (2017), Luckesi (2004), Neves e Moro (2013), Oliveira (2002), Paro (2000) e Pereira (2013), que discutem o tema da avaliação, especialmente na educação infantil, bem como ensino-aprendizagem, fundamentos e metodologias para essa etapa de ensino, além da consulta a documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1996), as Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

A pesquisa então buscou descrever como se dá o processo de avaliação na educação infantil e verificar como ela contribui para o ensino-aprendizagem. Sendo assim, neste trabalho, buscamos abordar a importância da educação infantil, visto que ela deve ser contínua na prática dos professores, mas com tempos específicos para que ocorra sempre com a participação dos pais e com os profissionais da instituição.

O texto está estruturado em seis seções. A primeira, intitulada Introdução, com destaque para objetivos gerais e específicos e justificativa. Na segunda seção, discutimos o papel da escola, para que serve o saber e a escola, a transição da educação infantil para o ensino fundamental e a influência para a aprendizagem. Na terceira seção, apresentamos discussões sobre avaliação na educação infantil, a organização e o funcionamento da educação infantil nos documentos oficiais e o que dizem as pesquisas acadêmicas. Na quarta seção, apresentamos a metodologia, com caracterização da pesquisa, sujeitos da pesquisa e os procedimentos e instrumentos para a coleta de dados. Na quinta seção, trazemos discussão e análise dos dados, com as propostas de avaliação adotadas pela escola investigada, os instrumentos utilizados pelas professoras para a avaliação das crianças, avaliação diagnóstica, os objetivos de aprendizagem que estabelecem para as crianças até o final do ano letivo, bem como a avaliação das crianças, nesse ano de 2019, do ponto de vista das professoras. Por fim, apresentamos as considerações finais, as referências utilizadas neste trabalho, bem como o roteiro de entrevista e os modelos de documentos que usamos para a entrada em campo.

2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Acompanhar e avaliar a criança na Educação Infantil significa falar na avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento que transcorre durante o período de frequência das crianças às creches e pré-escolas. A LDB n. 9.394/96, considera a avaliação como um elemento constitutivo do processo pedagógico na Educação Infantil. O artigo 31 apresenta indicativos sobre a avaliação que deve ser realizada por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança no decorrer do seu processo educativo, podendo oferecer subsídios para rever o trabalho realizado, sem a intenção de promoção para níveis ou etapas subsequentes. Trata-se de prerrogativa que serve tanto para o nível público quanto para o privado, de acordo com a LDB.

No ano de 2013, a Lei n. 12.796 (BRASIL, 2013) promoveu alterações na LDB e apontou novo detalhamento ao artigo 31. Segundo Brasil (2016), o novo texto desse artigo “mantém a ideia-base de a avaliação servir para o acompanhamento e o registro sobre desenvolvimento das crianças, desvinculada da sua promoção ou retenção, e inclui outros elementos referentes ao tempo da jornada diária e ao número mínimo de dias e horas ao longo do ano letivo”, a nova redação ainda faz a indicação do percentual mínimo de frequência nessa etapa do ensino. Outro dado acrescentado ao artigo 31 diz respeito à “expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”. Nesse sentido, a indicação implica uma exigência legal que precisa ser interpretada com cuidado, pois é preciso cuidar para que a avaliação das crianças não se atrele exclusivamente ao mero controle burocrático e oficial dos sistemas de ensino, visto que isso poderia justificar a exclusividade de práticas voltadas para o preenchimento de fichas, a produção de pareceres e/ou relatórios de modo padronizado, equivocadamente embasados em um ideal de desenvolvimento e de aprendizado para a infância.

A avaliação, portanto, na primeira etapa da Educação Básica, deve ser entendida a partir da perspectiva do desenvolvimento da criança e não como um instrumento de controle e seleção.

Iniciada então a discussão sobre o processo de avaliação, tomemos então a tarefa de descrever brevemente sobre a organização e o funcionamento dessa primeira etapa da educação básica, destacando ainda o que revelam as pesquisas acadêmicas que tratam do tema da avaliação e atual e necessário debate sobre avaliação na educação infantil.

2.1 Organização e funcionamento da Educação Infantil

A educação infantil tem dois pilares: o cuidar e o educar, transmitir ações pedagógicas, para o desenvolvimento da criança e para isso é importante ter a confiança de todos envolvidos e respeitar as diversidades da infância como dizem os documentos oficiais como o direito da criança, além disso nos diz também a importância de conhecer verdadeiramente as crianças, sua história e família. Para começar observar o desenvolvimento da criança e conquistar sua a confiança e dá família, pois temos que considerar que a criança passa uma grande parte do seu tempo fora do seu ambiente familiar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no art. 29, trata do respeito ao desenvolvimento integral das crianças bem como o aspecto do aspecto intelectual, físico, social e psicológico. A E.I tem por objetivo complementar as ações da família e para que a criança comece a entender que existe um mundo fora do ambiente familiar.

A partir da Lei nº 9.394/96, a educação infantil se tornou a primeira etapa da educação básica, para que a criança tenha um melhor desenvolvimento até os 6 anos. No Art. 30 da LDB, destaca-se que a educação infantil é ofertada em creches, para crianças de 0 a 3 anos em Pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos, ressaltado pela Lei nº 2.796/13. A educação infantil é obrigatório, mas também é responsabilidade dos pais para garantir o desenvolvimento da criança em casa, é de suma importância o lúdico, o desenvolvimento motor, psicológico, relações sócias e afetiva.

Ressaltamos que não é obrigatória a alfabetização na educação infantil, mas a criança pode dar início à apropriação da leitura e da escrita por meio das brincadeiras e das interações, sem as exigências do ensino fundamental.

Na educação infantil e pré-escola deve haver acompanhamento no processo de desenvolvimento e apropriação do conhecimento pela criança, através do registro de avaliação das atividades realizadas, bem como a observação das atitudes e dos comportamentos durante

o ano letivo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI, documento elaborado pelo MEC, composto por três livros - volume um, Introdução; volume dois, formações pessoal e social e volume três conhecimento de mundo - teve por objetivo apresentar orientações pedagógicas como forma de implementação de boas práticas educativas. O RCNEI representou um avanço na educação infantil em que se buscou soluções para essa etapa do ensino, tornando-se material de apoio às creches e pré-escolas com orientações, conteúdos didáticos e objetivos que podem ser utilizados em sala. Esse material propõe, nos três volumes, que a avaliação na educação infantil seja de caráter formativo e que tenha o objetivo de diagnóstico, de orientação para a prática educativa com as crianças. Trata-se, portanto, de uma avaliação do contexto educacional e não uma avaliação individual que possa vir a excluir a criança. Desse modo, no segundo volume encontramos a seguinte afirmação: “não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela” (BRASIL, 1998, p. 65-66).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) têm por objetivos trazer formas organizacionais de práticas pedagógicas na educação infantil, enfatizando a importância do planejamento como resultado do desenvolvimento e da aprendizagem. Nesse documento reafirma-se que a avaliação deve ser processual, diagnóstica e formativa, servindo de base para o planejamento das práticas educativas, como pode ser observado a seguir:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

- IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

A partir do exposto, percebe-se que, tanto na LDB 9394/96, quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), há uma orientação para que as práticas avaliativas comumente usadas no ensino fundamental não sejam adotadas na educação infantil.

2.2 Avaliação: o que dizem as pesquisas acadêmicas?

Hoffmann (2017), discutindo sobre o tema da avaliação, destaca que esta sempre existiu como forma de averiguar o rendimento do aluno, pois a escola e o professor esperam resultados satisfatórios; com intuito que o aluno aprenda e alcance os objetivos que ele estabeleceu. Avaliação na educação infantil é também um acompanhamento do professor em benefício dos alunos, é preciso que o professor conheça seus alunos e as suas necessidades de aprendizagem, dessa forma, o professor consegue planejar a forma e que vai auxiliar o seu aluno.

[...] Muitas vezes, a observação que se faz das crianças refere-se a um modelo definido pela escola que lista certos comportamentos considerados ideais. Essa forma de observação é de cunho comparativo e classificatório, direcionando o olhar do professor a expectativas definidas *a priori* pela escola. Ele deixa de valorizar, assim, as formas peculiares de as crianças vivenciarem as situações e construir o seu conhecimento no cotidiano escolar. (HOFFMANN, 2017, p.110).

Hoffmann (2017), acredita que é preciso ter tempo para observar as crianças na E.I, pois geralmente as instituições que atendem a EI já tem um modelo definitivo e pronto da observação, que podem acabar podando a criança de inclusão, desenvolvimento e conhecimento, a cada semestre chegam novas crianças desconhecidas por isso deve observá-los com cautela para conhecer o indivíduo sem preocupar com o tempo, para depois refletir, estudar os casos e enfim ter os resultados, e assim trazer instrumentos, jogos e brincadeiras que corroboram mais ainda no desenvolvimento deles.

[...] Os resultados enunciados não têm por objetivo subsidiar a ação educativa no seu cotidiano, permanentemente voltada à criança, mas asseguram aos pais e à escola

que algumas atividades estão se desenvolvendo, que a criança está realizando uma série de “trabalhinhos interessante [...]” (HOFFMANN, 2017, p.112 e 113).

Os registros escolares são muito importantes, mas não deve ser algo inusitados do modo de observar e avaliar o aluno só para ter como registros, pois pode atrapalhar no processo de desenvolvimento do aluno por conta de ações pedagógicas, todavia, as fichas de acompanhamento são fundamentais para saber se o aluno atingiu ou não os objetivos definidos pelo professor, para que o docente saiba através da escala aqueles que não atingiu podendo assim está trabalhando em cima do problema, sendo assim, formas de mostrar aos pais que seus filhos estar tendo rendimento mesmo que seja atividades lúdicas ou desenhos.

Hoffmann (2017) enfatiza a importância da avaliação na educação infantil, enquanto o professor mediador deve buscar um modelo de avaliação satisfatório, onde a criança possa brincar e ser espontânea podendo assim descobrir o mundo e sua ludicidade, sem muitas exigências dos adultos e buscando valorizar mais as ações educativas.

Para Esteban (2010), a avaliação é um processo crítico e reflexivo, que refere-se as práticas pedagógica e para enfrentar essas demandas é necessário cumprir com as obrigações da escola, conhecer o aluno, seguir os documentos nacionais, observar individualmente e estudar o caso. Avaliar é esperar resultados de qualidade, com intuito de que o indivíduo adquira conhecimentos e aprendizagens, sendo uma avaliação somativa e qualitativa.

[...] assumida como prática social complexa, seus fundamentos remetem a um pluralismo epistemológico, expressão da multiplicidade do pensamento crítico no movimento de (re)articulação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Nessa reconfiguração, destacam-se duas perspectivas teórico-epistemológicas: a) de matriz subjetivista, que prioriza a compreensão dos processos cognitivos e confere especial relevância aos ritmos individuais (por vezes referidos a padrões de desenvolvimento considerados universais) e aos aspectos afetivos; b) de caráter sócio-histórico, que insere as práticas pedagógicas na complexa rede de relações sociais, tecida por conflitos, contradições, rupturas, continuidades, negociações, mudanças, integrando processos individuais e coletivos na produção e análise dos atos humanos, necessariamente contextualizados e dinâmicos. (ESTEBAN, 2010, [s.p])

A avaliação, na educação infantil, deve ser uma prática que envolva boa parte, senão todos os profissionais da instituição. Embora seja uma ação contínua, devem ser previstos tempos específicos para que a avaliação ocorra com a colaboração de todos os envolvidos, pois com a participação da maioria dos pais e profissionais da instituição de

Educação Infantil esse processo poderá ser melhor qualificado. Esses envolvidos (profissionais e pais) precisam conhecer profundamente essa realidade, a fim de estabelecerem diretrizes para o desenvolvimento de uma proposta ou projeto pedagógico que seja viável naquele contexto e que represente avanços na qualidade dos serviços ali oferecidos.

Quando a instituição decide avaliar a realidade educativa que propicia às crianças pequenas e a seus familiares, está possibilitando o aperfeiçoamento de todos, com base na exigência de se auto observar e de auxiliar, julgando acertos e dificuldades, a fim de buscar mudanças e conquistar formas mais adequadas para a efetivação do trabalho. Portanto, a avaliação envolve um percurso formador, articulado às demandas específicas da instituição, às condições de trabalho dos profissionais e às concepções que norteiam suas práticas.

É precisamente do embate entre pontos de vista, ideias e interesses que a instituição educativa pode construir bases mais consistentes para uma gestão democrática, onde os pais sejam mais presentes no aprendizado dos seus filhos. Havendo esse espaço de discussão e corresponsabilidade torna o trabalho mais produtivo e harmonioso entre os pais e profissionais, uma vez que os envolvidos se sentem contemplados e compromissados na educação das crianças e com isso suas ações se tornem mais efetivas e qualificada.

2.3 Avaliação na educação infantil: um debate necessário¹

A avaliação na educação infantil se faz presente como registros do desenvolvimento do aluno, não contendo promoção, a importância e o rendimento do aluno nas brincadeiras e nas relações sociais, como na interação com os colegas, desenvolvimento da fala e movimento.

O cotidiano da creche, o modo como o conhecimento e as experiências eram ali construídos, assim como as relações entre professoras, monitoras e crianças. Os dados levantados revelam a existência de uma avaliação informal, com base em vigilância e controle: comparando, rotulando, classificando, reprovando ou aprovando o comportamento da criança, que acabava por regular seus comportamentos e posturas. (NEVES; MORO, 2013 p.284).

Como mencionado, é preciso não avaliar o aluno com notas na educação infantil, pois atrapalha a criança em seu desempenho. Cabe à instituição acompanhar os documentos

¹ Título inspirado no trabalho de Neves e Moro (2013).

nacionais e aplicar os melhores instrumentos para avaliar as crianças.

Esse debate se faz necessário, pois são cada vez menos debatidas as formas de avaliação na educação infantil e educação básica, sendo preciso entrar nesse contexto pedagógico para que se entenda o que deve ser aplicado para contribuir no desenvolvimento do aluno e para que a avaliação seja algo que demonstre o seu rendimento, em vez de ser pautado como algo ruim.

A avaliação é também detecto de dados que identificam o desenvolvimento motor, coordenação motor ampla, comunicação, interação pessoal e social. Para identificar o desenvolvimento do aluno o professor pode utilizar instrumentos, atividades lúdicas, atividades escritas e para casa, que o orientam na prática educativa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, a partir do uso de entrevistas para a coleta de dados, baseando-se nas mesmas para entendimento das opiniões das docentes sobre os seus modos de avaliar, com inspiração na metodologia de um estudo de caso.

A coleta de dados ocorreu em maio/2019 em uma instituição pública de educação infantil, valendo-se de informações de duas docentes, aqui denominadas P1 e P2², atuantes no Pré II, que atende crianças entre cinco e seis anos de idade.

As entrevistas tiveram como objetivo tentar responder às seguintes questões: como o professor recebe as crianças no início do ano? Qual o nível de conhecimento que os alunos têm inicialmente? Como estão essas crianças ao final do ano em termos de conhecimento? Quais são os instrumentos de avaliação utilizados por elas ao longo do ano?

Segundo Boni (2005), na coleta de dados há três momentos cruciais, como pesquisa bibliográfica, observação em campo e a técnica definida para a coleta de dados:

Em linhas gerais a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes. Ela abrange: publicações avulsas, livros, jornais, revistas, vídeos, internet, etc. Esse levantamento é importante tanto nos estudos baseados em dados originais, colhidos numa pesquisa de campo, bem como aqueles inteiramente baseados em documentos. (BONI, 2005, p.71)

Entrevistas semiestruturadas (com perguntas abertas e fechadas) tendem a ser mais efetivas fazendo-se o questionário em diálogo para melhor esclarecimento, pois a entrevista em documentos podem ter respostas que não são bem esclarecida; considerando a dificuldade de muitos entrevistados em função da insegurança não se abrirem perante um documento. Por isso, é importante um planejamento bem estruturado para tal etapa. A gravação é também um importante mecanismo de auxílio durante o desenvolvimento das entrevistas.

Destaca-se ainda que a proposta inicial foi a de realização das entrevistas com as docentes por meio de gravação e posterior transcrição e análise. Entretanto, as professoras

² Tais códigos foram inseridos visando preservar a identidade das entrevistadas.

solicitaram responder as nossas questões por escrito, pois se sentiriam mais à vontade com esse formato, apesar de já terem aceitado inicialmente participarem da entrevista. Os resultados que apresentamos então a partir de agora foram registrados por escrito pelas duas docentes e entregues para a pesquisadora.

4 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ARRAIAS-TO

4.1 As propostas de avaliação adotadas pela escola

Para a construção desta seção, apresentaremos os dados coletados a partir da consulta ao Projeto Político Pedagógico (PPP), da instituição pesquisada. Destaca-se que esse documento está em constante modificação, inovando para dar o melhor às crianças como materiais didáticos, proteção, cuidados, entre outros. O projeto foi construído com a presença dos pais e/ou responsáveis, além de todos os profissionais que atuam na instituição.

A avaliação segundo o PPP é onde os professores buscam auxílio e reflexão, sendo ali que se encontram as formas de se avaliar o desenvolvimento do aluno, de medir o conhecimento e rendimento. Os documentos oficiais trouxeram novas estratégias para avaliar o aluno e sua independência.

Conforme o PPP, o professor pode avaliar o aluno no seu primeiro dia de aula, com observações e domínio com os instrumentos como jogos, brincadeira, tarefa escritas, atividades que envolvem a ludicidade e para casa. A proposta pedagógica é seguir esse método de avaliação, pois o projeto enfatiza formas ricas para o ensino e aprendizagem das crianças.

De acordo com as professoras do Pré-II, o projeto político pedagógico (PPP) da escola orienta-os na forma de avaliação das crianças. De acordo com P1, “[...] o P.P.P é um manual no qual estão inseridos todos os planejamentos das atividades e avaliação que ocorrerão durante o ano vigente no ambiente escolar”. Para P2, esse documento “estabelece e nos orienta nas formas de avaliação da aprendizagem no âmbito educacional para cada instituição escolar”.

4.2 Os instrumentos utilizados pelas professoras para a avaliação das crianças

A instituição tem por objetivo avaliar o desenvolvimento do aluno como forma de avaliação na educação infantil. Segundo P1, “[...] sendo um processo sistemático e contínuo a avaliação nessa modalidade de ensino tem como objetivo auxiliar o professor no sentido de verificar quais habilidades foram desenvolvidas pelo aluno de acordo ao plano de curso anual”. Para a segunda professora, P2, “[...] na educação infantil é necessário avaliar, pois a avaliação é um processo sistemático e contínuo ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem”.

É crucial que o professor tenha liberdade de planejar e escolher os instrumentos para avaliar as crianças. E segundo P1, “[...] há total liberdade, pois ele é a pessoa que mais interage com os alunos”. Para P2, “[...] sim, desde que são trabalhados todos por bimestre”.

É importante que o docente tenha liberdade para planejar e escolher os instrumentos mais adequados para o desenvolvimento dos alunos, pois são eles que saberão quais instrumentos vão auxiliar os alunos mais efetivamente. Segundo as docentes pesquisadas os instrumentos mais utilizados na instituição a fim de realizarem a avaliação são: provas, relatórios, portfolio e/ou outros. Sendo ainda conforme P1, “[...] atividades escritas, brincadeiras, jogos educativos e avaliação sendo por meio da observação e continua” e, P2, “[...] diagnóstico, observação, relatórios individuais”.

É muito importante saber como as crianças chegam ao Pré-II no início do ano; de acordo com P1, “[...] no início do ano letivo é um período complicado e difícil”, e, para P2, “[...] os alunos normalmente chegam apresentando algumas dificuldades nas habilidades a serem seguidas neste novo ciclo de aprendizagem”. Assim, o correto é sempre realizar-se um diagnóstico no início do ano letivo para certificação das dificuldades dos alunos”.

4.3 Objetivos de aprendizagem que as professoras estabelecem para as crianças

Para analisar-se a avaliação na educação infantil deve-se prever metas e objetivos para o ano letivo, para que vise-se um planejamento para essas crianças, de forma aprenda que elas aprendam. P1 nos diz que, “[...] todos os professores fazem essa previsão de acordo a idade e os documentos legais que abrangem a educação infantil e assim é construído o Plano Anual de Curso prevendo os conteúdos, objetivos e habilidades”. Após, P2 destaca, “[...] sim.

É necessário e eficaz que no decorrer do ano letivo os alunos tenham desenvolvido as habilidades destacadas no plano anual referente ao nível em que se encontram”.

Como é importante falar da avaliação na educação infantil e para isso não podemos deixar passar o que é avaliado e como avaliam as crianças no Pré-II, pois a formas de avaliação podem ajudar ou dificultar o aluno na aprendizagem, por isso é citado nos documentos legais que na educação infantil não se pode avaliar com nota, mas observando o aluno e no decorrer do ano saber se o mesmo desenvolveu. P1 enfatiza que, “[...] as crianças no decorrer do bimestre são observadas, acompanhadas, pois, a cada atividade desenvolvida algo se aprende, uma nova descoberta é socializada. A observação é o principal instrumento que utilizo sendo por sua vez o processo contínuo no qual o aluno constrói o conhecimento. E a cada bimestre são lançadas as habilidades do mesmo em um documento específico”. E a P2 destaca que, “[...] o registro avaliativo no Pré-II poderá ser realizado na forma de diagnóstico, observação, relatórios individuais, portfólio e outros. Sendo avaliado o nível de aprendizagem por aluno”.

4.4 A avaliação das crianças, do ponto de vista das professoras

Quando se trata de creche e escolas públicas a preocupação e cobranças por parte da escola ou mesmo dos pais são poucas e deixam a desejar por falta dessa cobrança, havendo pouco rendimento das crianças em decorrência da ausência deste acompanhamento. P1 diz que, “[...] dos pais não há nenhuma cobrança, nunca teve, pois, infelizmente, eles não se envolvem muito com a educação dos filhos e não gostam quando fazemos alguma observação em relação ao estudo ou comportamento. A minoria que se preocupa com os seus filhos alcançam um desenvolvimento mais satisfatório”. E a professora P2 destaca que, “[...] sim, em qualquer instituição de ensino há uma cobrança por parte de todos os envolvidos, assim como pais, a escola e professores na questão de aprendizagem”.

É crucial que haja uma cobrança por parte da escola sobre como você deve ocorrer o desenvolvimento dessas crianças até o final do ano letivo. E ter expectativas sobre como os professores do ensino fundamental deverão recebê-los no ano seguinte, essa cobrança se torna muito importante para que haja ensino e aprendizagem. P2 responde, “[...] sim, pois tudo o que eles conseguiram desenvolver além do que está planejado no plano de

aula é satisfatório. A escola exige qualidade nos serviços prestados e dedicação”. Logo, depois P1 diz, “[...] sim, através das formações continuadas e reuniões”.

As famílias são muito importantes neste processo, pois, a maior parte do dia elas vivem com seus pais, por isso, é importante que as crianças tenham um desenvolvimento em casa e acompanhamento, mas nem sempre é possível acompanhar os filhos. Para P1, “[...] é um assunto muito delicado, pois a maioria não acompanha a educação dos filhos. Para essa professora, apenas 30% das famílias de sua turma acompanham a educação da criança. Segundo a mesma entrevistada, as famílias as deixam à mercê, as tratam como empregados, o que dificulta muito o desenvolvimento dos alunos (aqueles que não têm acompanhamento em casa). Segundo P2, “[...] sim, a família se faz presente nas ações da escola, como em reuniões, eventos, datas comemorativas e outros”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi possível identificar, analisar e compreender como se dá o processo de avaliação na educação infantil em uma escola pública de Arraias-TO, mais especificamente, em duas turmas de Pré-II que atendem crianças de 05 (cinco) a 06 (seis) anos de idade.

Mediante os dados coletados, conseguiu-se identificar como as crianças encontram-se em nível de conhecimento no início do ano letivo. Importante destacar que, conforme as docentes pesquisadas, são realizados diagnósticos e observações iniciais das turmas a fim de identificar-se suas habilidades e dificuldades. Através desse diagnóstico as professoras elencam os objetivos de aprendizagem para serem trabalhados no decorrer do ano letivo.

Identificou-se que os instrumentos de avaliação mais utilizados pelas professoras pesquisadas são: atividades lúdicas, jogos e tarefas escritas. Recursos estes que podem verificar o domínio dos alunos em relação a certas áreas do conhecimento e ainda de suas habilidades.

Conforme as respostas apresentadas pelas docentes pesquisadas, a avaliação é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem. Não no sentido de mensurar, mas por ser uma ferramenta de grande auxílio, inclusive, para o planejamento das aulas a serem ministradas durante o ano letivo.

Por fim, destaca-se o caráter ainda inicial desta pesquisa, considerando as inúmeras possibilidades e desdobramentos possíveis a partir do tema trabalhado, inclusive, em outras etapas dentro desta modalidade de ensino (Educação Infantil). Necessária também é a capacitação contínua dos profissionais da instituição, que diariamente se deparam com diferentes situações e realidades, muitas vezes, até inéditas.

REFERÊNCIAS

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílva Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais*; Julho, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - *Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

_____. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Resolução CEB/ CNE no 01/99, de 07 de abril de 1999. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF. 1999.

_____. Ministério da Educação. Resolução CEB/CNE no 05/09, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF. 2009.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil* / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Lei n. 12. 796 , de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n . 9394. Brasília, 2013 .

_____. *Currículo e linguagem na educação infantil*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na educação infantil ; v.6).

_____. *Base Nacional Comum Curricular*/ Ministério da Educação, 14 de dezembro de 2018.

ESTEBAN, M.T. *Avaliação da aprendizagem*. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário, trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=56>. Acesso em: 8 jun.2019.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafio uma perspectiva construtivista: Avaliação na educação infantil*; Porto Alegre; 2017.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2004.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MORO, Catarina. *Avaliação na educação infantil: um debate necessário*. São Paulo: 2013

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. *Educação infantil fundamentos e métodos*. São Paulo; 2002.

PARO, Vitor Henrique. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais; O papel da escola*. São Paulo: Intermeios, 2000.

PEREIRA, Andrea Antinolfi; BACKES, Dalila Inês Maldaner. *Educação Infantil e ensino fundamental: a transição da educação infantil para o ensino fundamental e a influência para a aprendizagem*. Prâxis - Revista do ICHLA. Cad. 2. v.3. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/758/902>. Acesso em 18 jun. 2019.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

1. Como as crianças chegaram no Pré II no início do ano? Você fez alguma avaliação da turma? Conte-nos um pouco.
2. Você prevê metas e objetivos para o ano letivo? Fale-nos um pouco sobre isso.
3. Na sua opinião, qual o objetivo da avaliação na educação infantil?
4. O projeto político pedagógico da escola orienta os professores na forma de avaliação das crianças?
5. O que avaliam e como avaliam as crianças no Pré-II?
6. O professor tem a liberdade de escolher os instrumentos para avaliar as crianças?
7. Que instrumentos (provas, relatórios, portfolio e/ou outros) você utiliza para avaliar?
8. Há cobranças por parte da escola ou mesmo dos pais sobre a aprendizagem das crianças ao final do ano?
9. Há alguma orientação por parte da escola sobre como você deve “entregar” essas crianças ao final do ano? Há expectativas sobre como os professores do ensino fundamental deverão recebê-los no ano seguinte?
10. Qual é a participação das famílias nesse processo? Elas acompanham o desenvolvimento dos filhos?

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “Avaliação Na Educação Infantil: Práticas Com Crianças De Cinco Anos Em Arraias-TO”, que tem como objetivo fazer uma análise da Avaliação da Educação Infantil, entrevistando os professores para relatar como e a chegada dos alunos na pré-escola e a partida, enfatizando o método para avaliação. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação da aula, questionário com as famílias e entrevista com a professora, realizadas pelo pesquisador assistente. Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Profª. Drª. Giane Maria da Silva (Orientadora)

E-mail: giane.silva@uft.edu.br

Alice Marques de Jesus (Pesquisador)

E-mail: alicemarques@uft.edu.br

Arraias-TO, ____ de novembro de 2018.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: CMEI Irmã Lucília

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Resolução nº 196/96 – CNS

O(a) senhor(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “*Avaliação Na Educação Infantil: Práticas Com Crianças De Cinco Anos Em Arraias-TO*” que tem como objetivo geral fazer uma análise da Avaliação da Educação Infantil, entrevistando os professores para relatar como e a chegada dos alunos na pré-escola e a partida, enfatizando o métodos para avaliação. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre abordar a Avaliação na Educação Infantil investigando os momentos da pré-escola, avaliando o que os professores esperam deles. A pesquisa tem término previsto para maio de 2019.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o (a) senhor (a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista.

Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Profª. Drª. Giane Maria da Silva (Orientadora)
E-mail: giane.silva@uft.edu.br

Alice Marques de Jesus (Pesquisador)
E-mail: alicemarques@uft.edu.br

Arraias -TO, ____ de _____ de 2018.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa:

Nome completo: _____

Assinatura: _____